

DIÁRIO DE GEÓGRAFO: PERCEÇÃO Y CONCEPTO DE PAISAJE EN LA CAPITAL MACAPÁ – AMAPÁ / AMAZONIA BRASILEÑA

DIÁRIO DE GEÓGRAFO: PERCEÇÃO E CONCEITO DE PAISAGEM NA CAPITAL MACAPÁ – AMAPÁ / AMAZÔNIA BRASILEIRA

José Manuel Mateo Rodriguez
(In Memoriam; Falecido em 26 de Julho de 2019)

Graduação em Geografia - Havana, Mestrado em Educação Ambiental - UED, Doutorado em Ciências Geográficas - Moscou, Pós-Doutorado em Análise Ambiental - Varsóvia da Polónia, Pós-Doutorado em Geocologia da Paisagem - Moscou, Professor Titular da Universidade de Havana e Acadêmico Titular da Academia de Ciência de Cuba. Atualmente, professor visitante na Universidade Estadual Paulista/Rio Claro.

Lúcio Keury Almeida Galdino

Graduação em Filosofia, História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professor da Universidade Estadual de Roraima - UERR
lkagaldino@yahoo.com.br

Ricardo Ângelo Pereira de Lima

Graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Mestrado em Geografia Humana - Universidad Autónoma de Barcelona, doutorado em Geografia Humana - Universidad Autónoma de Barcelona e doutorado em Géographie et Aménagement - Université de Toulouse II (Le Mirail) . Professor Associado I, da Universidade Federal do Amapá.
ricardoangelo_pereira@yahoo.es



RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma visita em Macapá, capital do estado do Amapá, durante o período de 26 a 30 de setembro de 2018 onde ocorreu a realização do VI Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial. Neste sentido, o trabalho traz uma abordagem do vivido e percebido *in loco* sob o olhar do conceito de Paisagem desenvolvido pela Ciência Geografia que se somatizam com reflexões de diversos lugares do estado. O objetivo desse trabalho é analisar as diversas paisagens encontradas, levando a descrição e caracterização dos lugares e conceituá-los partindo de um viés geográfico que mescla a vivência e experiência intelectual e acadêmica.

Palavras - chave: Geografia. Paisagem. Amazônia. Homem. Meio Ambiente. Cultura.

RESUMEN

El presente trabajo fue desarrollado a partir de una visita en Macapá, capital del estado de Amapá, durante el período del 26 al 30 de septiembre de 2018 donde ocurrió la realización del VI Congreso Brasileño de Educación Ambiental Aplicada a la Gestión Territorial. En este sentido, el trabajo trae un abordaje de lo vivido y percibido *in loco* bajo la mirada del concepto de Paisaje desarrollado por la Ciencia Geografía que se somatizan con reflexiones de diversos lugares del estado. El objetivo de este trabajo es analizar los diversos paisajes encontrados, llevando la descripción y caracterización de los lugares y conceptuarlos partiendo de un sesgo geográfico que mezcla la vivencia y experiencia intelectual y académica.

Palabras clave: Geografía. Paisaje. Amazonia. Hombre. Medio Ambiente. Cultura.



INTRODUCCIÓN

Del 26 al 30 de septiembre de 2018, en el viaje a Macapá, capital del Estado de Amapá, con el propósito de participar en el VI Congreso Brasileiro de Educación Ambiental Aplicada a la Gestión Territorial ha sido posible la oportunidad impar en hacer dos recorridos por la ciudad, y en otro día fuimos a las pequeñas ciudades de Mazagão Nuevo y Viejo, aunque también recorrimos parte de la ciudad. A continuación, una breve exposición de observaciones muy generales sobre los paisajes de la ciudad y los alrededores.

INTRODUÇÃO

De 26 a 30 de setembro de 2018, na viagem para Macapá, capital do Estado do Amapá, com o objetivo de participar do VI Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial foi possível proporcionar uma oportunidade impar em fazer dois passeios pela cidade e em outro dia fomos às pequenas cidades de Mazagão Novo e Velho, embora também tenhamos visitado parte da cidade. A seguir, uma breve exposição de observações muito gerais sobre as paisagens da cidade e do entorno.

PERCEPCIÓN Y CONCEPTO DE PAISAJE EN LA CAPITAL MACAPÁ

El Paisaje Natural

Macapá se encuentra en el litoral del borde izquierdo (occidental) del gran delta abierto del río Amazonas. Es imponente su litoral: parece un gran mar abierto, pero es un río de agua dulce. Es surcado por una gran cantidad de islas boscosas, incluyendo el lado oriental, donde está Pará, y topa con al isla de Marajo.

El mar Atlántico está a unos 200 kilómetros de la costa. No obstante el mar influye de forma directa sobre todo el espacio natural. Las olas marinas empujan a las aguas del río, y estos forman una “resaca” que chocan directamente sobre el pequeño muro de piedra, que forma gran parte del “malecón” de la orla marina. A veces, en el área donde el Ecuador cruza el río, las olas cruzan el muro y forman una especie de cárcava en el borde costero.

La otra influencia marina, viene dada por la acción de las mareas. La diferencia llega a alcanzar hasta 3 metros y en la baja marea se forma una playa de lama, que a veces penetra más de un kilómetro en las aguas del río-mar, tal y como se conoce popularmente ese espacio acuático (Figura 01). Penetrando el mar por más de un kilómetro se expanden algunos muelles en cuyos bordes se lleva a cabo la explotación y traslado de agua dulce a “tierra firme”.



Figura 01 - Planicie marina descubrimiento por la marea. Fotografía del autor, setiembre 2018.

La ciudad se encuentra enclavada en una llanura que no rebasa los 20 metros de altitud. Es en su esencia plana aunque en partes tiene ligeras inclinaciones debido a que se forman al menos 2-3 niveles o patamares, dando lugar a unas inflexiones muy suaves pero perceptibles de acuerdo a la diferenciación

morfológica. La llanura se encuentra diseccionada por varios ríos de un ancho de hasta 100 metros que son afluentes del Amazonas. Una terraza acumulativa de unos 2 metros de altitud se forma en el borde litoral, bien representado en forma de escapa en la costa del Fuerte San José. A los mismos drenan varios "igarapes", que son arroyos de agua muchas veces estancadas que constituyen terrenos de humedales, en ocasiones con lagunas relativamente pequeña en el fondo. Se cubre con una vegetación herbácea, en ocasiones acompañada de agrupaciones de palmas. En las lagunas se observan a menudo de vegetación de "malagueta" indicador de eutrofización. Los mismos son muy anchos, llegando a alcanzar de 1 a 3 kilómetros de ancho. Su disección relativa no sobre pasa los 3-5 metros. Por lo visto toda la llanura está formada por sedimentos consolidados, siendo presumiblemente de origen aluvial.

La costa predominantemente se forma por una barrera boscosa de " floresta de varzea" (bosque de planos de inundación aluvial) y manglares altos. En ocasiones se forman acumulaciones de arena o cantos, en particular antes del muro de la "beira mar" (el malecón del río).

PERCEPÇÃO E CONCEITO DE PAISAGEM NA CAPITAL MACAPÁ

A paisagem Natural

Macapá está localizada na costa da margem esquerda (oeste) do grande delta aberto do rio Amazonas. Sua costa é imponente: parece um grande mar aberto, mas é um rio de água doce. É atravessada por um grande número de ilhas florestadas, incluindo o lado leste, onde fica o Parã, e atinge com a ilha de Marajó.

O mar Atlântico fica a cerca de 200 quilômetros da costa. No entanto, o mar tem influência direta em todo o espaço natural. As ondas do mar empurram as águas do rio,

e estas formam uma "ressaca" que colide diretamente sobre o pequeno muro de pedra, que forma uma grande parte do "paredão" da orla marítima. Às vezes, na área onde o Equador atravessa o rio, as ondas atravessam a parede e formam uma espécie de barranco na orla costeira.

A outra influência marinha é dada pela ação das marés. A diferença chega a até 3 metros e na maré baixa forma-se uma praia de lama, que às vezes penetra mais de um quilômetro nas águas do rio-mar, como é conhecida esse espaço aquático. Penetrando o mar por mais de um quilômetro, algumas nascentes se expandem nas bordas das quais ocorre a exploração e transferência de água doce para "terra firme".

A cidade está localizada em uma planície que não excede 20 metros de altitude. É em sua essência plana, embora em partes tenha ligeiras inclinações devido ao fato de que pelo menos 2-3 níveis ou patamares são formados, dando origem a inflexões muito suaves que são perceptíveis de acordo com a diferenciação morfológica. A planície é dissecada por vários rios de até 100 metros de largura que são afluentes do Amazonas. Um terraço cumulativo de cerca de 2 metros de altura é formado na orla costeira, bem representada na forma de fugas na costa do Forte São José. Eles drenam vários "igarapês", que são frequentemente cursos de água estagnada que constituem terras alagadas, às vezes com lagoas relativamente pequenas no fundo. É coberto por uma vegetação herbácea, por vezes acompanhada por grupos de palmeiras. Nas lagoas, a vegetação da "malagueta", um indicador de eutrofização, é frequentemente observada. Eles são muito largos, atingindo até 1 a 3 quilômetros de largura. Sua dissecção relativa não excede 3-5 metros. Aparentemente toda a planície é formada por sedimentos consolidados, presumivelmente de origem aluvial.

A costa é predominantemente formada por uma barreira arborizada de "floresta de

varzea" (floresta aluvial de várzea) e altos manguezais. Às vezes se formam acúmulos de areia ou seixos, em especial diante do muro da "beira-mar" (a orla do rio).

El Paisaje Antropo Natural

La ciudad se originó tomando como punto de partida la función de cuidado y monitoreamiento de toda la bacia amazónica, y del litoral nororiental de Brasil. El Fuerte de San José, situado en el borde del litoral, constituía la mayor obra de defensa de todo el país, y fue el enclave que permitió el desarrollo ulterior del núcleo urbano. Macapá es una ciudad de cerca de 500.000 habitantes. Es una ciudad expandida horizontalmente, predominantemente de casas de un piso, con algunos predios de 4-5 andares. Solo puntualmente se localizan edificios de más de 10 andares, más bien aislados. Es de estructura cuadrangular. Las avenidas y gran parte de las calles son asfaltadas, amplias, anchas (Figura 02). Presentan alguna vegetación en los bordes, aunque poca en patios, distinguiéndose por la poca presencia de áreas verdes.



Figura 02 – Avenidas de la ciudad de Macapá.
Fotografía del autor, setiembre 2018.

Su apariencia es la de una ciudad limpia, ordenada. Se considera una "ciudad planejada en particular por la presencia de un área con edificios gubernamentales" (Figura 03). A veces

los espacios son atravesadas por canales contaminados, que son antiguos arroyos y ríos en el medio urbano.



Figura 03 - Edificios institucionales de la ciudad de Macapá. Fotografía del autor, setiembre 2018.

La heterogeneidad espacial, la presencia de objetos localizados de forma incoherente, dan la presión de constituir un "caos organizado" o un "orden caótico", en palabras de nuestro colega español Mario Burgui.

La estructura de la ciudad se forma por los siguientes espacios:

- Ciudad central: El centro tiene un carácter heterogéneo. Solo presenta algunas pocas edificaciones antiguas en particular bajo la forma de iglesias católicas. En general corresponde con las partes más altas de la planicie. Presenta los siguientes espacios:

(a) *Área gubernamental* - Formada alrededor del parque das banderas, amplio espacio de encuentro con cemento, donde se exponen varias banderas. Se localiza el palacio del gobernador, otras instituciones estatales. Esta anexo a otros dos parques relativamente grandes. A partir de ahí se extiende la Avenida de la FAB (Fuerza Aerea Brasileira), donde se localizan unas 10 instituciones estatales de 2-4 andares construidas en los años 40-80, y varios hospitales también de 3-4 andares. Es la expresión máxima del espacio urbano planejado e institucionalizado. sin embargo,

alrededor del parque, se comienzan a localizar predios de 10 andares, expresión de la verticalización modernizadora de la urbe

(b) *Área comercial* - Forma un abigarrado y enorme espacio, compuesto por edificaciones de 1-2 pisos, marcadas por la presencia de propaganda y carteles de divulgación, con una heterogeneidad cromática y morfológica. Comúnmente se mezcla en este espacio algunas casas pequeñas (incluso de madera), casas con muros formados por garajes y predios de 3-4 andares.

(c) *Área litoral* - Formada por dos espacios: la orla marina y Fazendinha. Un muro de no más de un metro de altitud marca la línea costera. En la avenida doble paralela a la costa, alejada de la misma por un amplio calzadon en parte arbolado (de hasta 200 metros, en la que se localizan kioskos abiertos de techo de tajás. El frente urbano lo forman edificaciones de 1-2 andares con restaurantes y áreas de recreo, y en ocasiones moradias de nivel medio y alto.

• Ciudad intermedia: La amplia zona residencial tiene una estructura bastante uniforme, aunque también se localizan diversos paisajes. En parte se difunde en las áreas mas bajas, cercanas al litoral y a los ríos.

(d) *Área de viviendas modernas de nivel medio* - Es el espacio más expandido. Se forma en lo fundamental por casas de padrón medio, formadas por muros de garajes. Las mismas esconden casas comunes de tejas, o casas más modernas. A veces se yerguen algunos edificios muy conspicuos, formados por estructura de balcones con borde de cemento y fuertemente rematados hacia afuera. También en ocasiones se localizan edificios ultramodernos de morfología rectangular de 3-4 andares. Todo el espacio es cruzado por amplias avenidas, frecuentemente presentando edificios comerciales de manera abigarrada de hasta 2-4 pisos.

(e) *Área de padrón bajo* - Formadas por

casas sin muros, o con pocos muros, sencillas, con techo en forma de pico, con pocos árboles, muchas de madera. Las avenidas son anchas y en parte arboladas. Sin embargo, muchas de las calles interiores no están asfaltadas ni presentan calzadas.

(f) *Área de nivel alto* - un pequeño espacio, formado por casas en forma de mansiones, amplias con patios, y estructura bien consolidada.

• Ciudad periférica: Compone los espacios de los arroyo ocupados por asentamientos, y el área rural-urbana, y forma la transición con el bosque natural. Esta transición es brusca, no localizándose ninguna faja de amortiguamiento, sino que la floresta ha sido degradada y alterada.

(g) *Asentamientos en los arroyos* - Es sin duda el espacio más conspicuo y pintoresco. Se ubican en las depresiones de arroyos, generalmente con fondo acuático de profundidad que oscila de 20 cms hasta 1 metro. Se conocen como "baixadas" y "áreas de puentes". Se forman por casas de madera, de padrón medio o baja (casuchas), alzadas sobre pilotes (palafito), comunicadas por pasadizos de madera (verdaderos puentes) sobre el agua. A pesar de lo rústico de las viviendas, el barrio está ordenado. Con excepción de los espacios acuáticos, generalmente llenos de plásticos y basuras de todo tipo, que los vecinos atribuyen al arribo de las mareas (los que se encuentran cerca del mar), aunque también son provocados por el arrojamiento de desechos. Una de las áreas que visitamos está controlada por los traficantes. Allí pudimos observar verdaderos "dueños del territorio", con vigilante que controlan todo el acceso. El espacio del arroyo "Fortaleza", es controlado por la iglesia católica, presentándose edificaciones de madera relativamente grandes que sirven de templos. En parte los espacios acuáticos son rellenados por virutas de azai, práctica que

cambia por completo el régimen de drenaje y aumenta el nivel de inundación.

(h) *Áreas del espacio del Marco Zero* - El marco Zero, es una edificación en forma de poste de cemento de unos 20 metros de altitud. Es un lugar, que expresa el símbolo de la latitud cero. Lo circunda una especie de plataforma rellena sin uso, el estadio conocido como Zerao, y otras edificaciones. Más adelante se localiza, la universidad que son edificaciones de un piso sencillas.

(i) *Ríos* - atravesando la ciudad, ocupándose sus orillas por navíos típicos de tamaño medio que constituyen la vía de transporte más efectivo en gran parte del Estado.

(j) *Área de casas rústicas en superficies anexas a los arroyos* - El extremo periférico se forma por casas rústicas separadas por espacios de 20-100 metros, circundadas por pastos y matorrales. Un caso particular es el barrio de Coriaú. Es una comunidad kilombola (de población negra). Predominan las casas rústicas de madera, con patios, con plantíos para autoconsumo. Están apareciendo algunas casas más modernas, de mejor estructura, y varias edificaciones públicas sencillas (puestos médicos, escuelas). Al lado se localiza el Área de Protección Ambiental (Apa) de Curiaú, un arroyo con lagunas, en el que se ubican edificaciones de madera para restaurantes y bares, y kioscos rústicos.

A paisagem Antropo-Natural

A cidade teve origem tomando como ponto de partida a função de cuidado e monitoramento de toda a bacia amazônica e do litoral nordestino do Brasil. O Forte de São José, localizado no limite da costa, foi o maior trabalho de defesa de todo o país, e foi o enclave que permitiu o desenvolvimento do núcleo urbano, Macapá é uma cidade de cerca de 500.000 habitantes. É uma cidade horizontalmente expandida, predominantemente de casas de um andar, com alguns prédios de 4 a 5 andares. Somente

edifícios com mais de 10 andares, isolados. Tem uma estrutura quadrangular. As avenidas e a maioria das ruas são pavimentadas, espaçosas, largas.

Sua aparência é a de uma cidade limpa e ordenada. É considerada uma "cidade planejada devido à presença de uma área com prédios do governo". Às vezes os espaços são atravessados por canais poluídos, que são antigos riachos e rios no meio urbano.

A heterogeneidade espacial, a presença de objetos localizados de forma incoerente, dá a pressão para constituir um "caos organizado" ou uma "ordem caótica", nas palavras do nosso colega espanhol Mario Burgui.

A estrutura da cidade é formada pelos seguintes espaços:

- Centro da Cidade: O centro tem um caráter heterogêneo. Apresenta apenas alguns edifícios antigos, em particular, na forma de igrejas católicas. Em geral, corresponde às partes mais altas da planície. Apresenta os seguintes espaços:

(a) *Área do governo* - Formada ao redor do Parque das Bandeiras, um grande espaço para reuniões, onde são exibidas várias bandeiras. Está localizado o Palácio do governador, outras instituições do estado. A partir daí se estende a Avenida da FAB (Força Aérea Brasileira), onde estão localizadas umas 10 instituições estaduais de 2-4 andares construídas nos anos 40-80, e vários hospitais também de 3-4 andares. É a expressão máxima do espaço urbano planejado e institucionalizado. No entanto, em torno do parque, começam a localizar propriedades de 10 andares, expressão da verticalização moderna da cidade.

(b) *Área comercial* - Forma um espaço variado e enorme, composto por edifícios de 1-2 andares, marcados pela presença de propaganda e cartazes de divulgação, com uma heterogeneidade cromática e morfológica. Comumente misturadas neste espaço estão algumas pequenas casas (mesmo de madeira),

casas com paredes formadas por garagens e prédios de 3-4 andares.

(c) *Área Litorânea* - Formada por dois espaços: a fronteira marítima e a Fazendinha. Uma parede de não mais de um metro de altitude marca o litoral. Na avenida dupla paralela à costa, afastada por uma larga passagem arborizada (até 200 metros, em que se localizam quiosques abertos com telhados de estacas). A frente urbana é formada por edificações de 1-2 andares com restaurantes e áreas de lazer, e às vezes moradias de médio e alto padrão.

• Cidade intermediária: A grande área residencial tem uma estrutura bastante uniforme, embora várias paisagens também estejam localizadas. É parcialmente disseminado nas áreas mais baixas, perto da costa e dos rios.

(d) *Área de casas modernas de padrão médio* - É o espaço mais expandido. É basicamente formado por casas de padrão médio, formadas por paredes de garagens. Eles escondem casas comuns de telhas ou casas mais modernas. Às vezes, existem alguns edifícios muito visíveis, formados pela estrutura de varandas com uma borda de cimento e fortemente coberto para o exterior. Às vezes, edifícios ultramodernos com morfologia retangular de 3-4 andares também estão localizados. Todo o espaço é atravessado por largas avenidas, apresentando frequentemente edifícios comerciais de forma variada até 2-4 andares.

(e) *Área de baixo padrão* - Formada por casas sem paredes, ou com poucas paredes, simples, com telhado em forma de pico, com poucas árvores, muitas de madeira. As avenidas são largas e parcialmente arborizadas. No entanto, muitas das ruas internas não são pavimentadas nem apresentam pavimento.

(f) *Área de alto padrão* - Um pequeno espaço, formado por casas em forma de mansões, espaçosas com pátios e estrutura

bem consolidada.

• Cidade periférica: Compõe os espaços dos igarapés ocupados pelos assentamentos, e a área rural-urbano, e forma a transição com a floresta natural. Essa transição é abrupta, não sendo localizada nenhuma zona de diminuição, mas a floresta foi degradada e alterada.

(g) *Assentamentos nos igarapés* - É sem dúvida o espaço mais visível e pitoresco. São localizados nas depressões de igarapés, geralmente com profundidade de água variando de 20 cm a 1 metro. Eles são conhecidos como "baixadas" e "áreas de ponte". São formadas por casas de madeira, de padrão médio ou baixo (casebres), erguidas sobre palafitas, comunicadas por passagens de madeira (verdadeiras pontes) sobre a água. Apesar da rusticidade das casas, o bairro é limpo. Com exceção dos espaços aquáticos, geralmente cheios de plásticos e lixo de todos os tipos, que os vizinhos atribuem à chegada das marés (aqueles que estão próximos do mar), embora também sejam provocados pelo lançamento de resíduos. Uma das áreas que visitamos é controlada por traficantes. Ali pudemos observar verdadeiros "donos do território", com vigias que controlam todo o acesso. O espaço do igarapé "Fortaleza" é controlado pela Igreja Católica, apresentando edifícios de madeira relativamente grandes que servem como templos. Em parte, os espaços aquáticos são preenchidos com birutas de açaí, uma prática que altera completamente o regime de drenagem e aumenta o nível de inundação.

(h) *Áreas do espaço Marco Zero* - O Marco Zero é um edifício em forma de poste de cimento com cerca de 20 metros de altura. É um lugar, que expressa o símbolo de latitude zero. É cercado por uma espécie de plataforma recheia sem uso, o estádio conhecido como Zerão e outros edifícios. Posteriormente localiza-se a Universidade que são edifícios de um andar simples.

(i) Rios - Atravessando a cidade, ocupando suas margens por típicas embarcações de médio porte que são os meios de transporte mais eficazes em grande parte do Estado.

(j) Área de casas rústicas em áreas anexas aos igarapés - O extremo periférico é formado por casas rústicas separadas por espaços de 20 a 100 metros, cercadas por pastagens e arbustos. Um caso particular é o bairro de Coriaú. É uma comunidade quilombola (da população negra). Predominam as casas de madeira rústicas, com plantações para autoconsumo. Algumas casas mais modernas, com melhores estruturas, e vários edifícios públicos simples (postos médicos, escolas) estão aparecendo. Ao lado está a Área de Proteção Ambiental (Apa) do Curiaú, um igarapé com lagoas, onde ficam os prédios de madeira para restaurantes, bares e quiosques.

El paisaje cultural

Macapá forma un espacio geocultural urbano consolidado, en el que se manifiesta un Crecimiento urbano excesivo, la creación de una red urbana bajo la forma de una malla programada; y la creación de una nueva ciudad planificada. La urbanización en la Amazonia donde Macapá es el reflejo de que a mayor parte de la población vive en ciudades. La ciudad “urbanizó” la selva.

El hermoso museo de “Sacaca”, en homenaje a un activista cultural ya fallecido, es una muestra al aire libre y “ en natura”, del proceso de producción del espacio. Ahí se muestra la manera en que vivían los riberinhos (habitan de las riberas de os arroyos) en un medio rural. Casas simples de madera de palafitos (Figura 04), y otros objetos son muestra del precedente espacial del amplio y complejo proceso de urbanización que experimento Macapá.



Figura 04 – Réplica de vivienda en el museo.
Fotografía del autor, setiembre 2018.

Amapá forma parte del mundo cultural o civilización amazónica. Ello se refleja en el estilo de vida de la población amazónica. El río – mar, y toda la red de ríos afluentes y de arroyos y la floresta que circunda la ciudad, constituyen el signo paisajístico característico que le confiere singularidad, coherencia y armonía. El río –mar domina el paisaje. En su entorno se ha formado la orla, que recuerda la beira mar de las ciudades capitales nordestinas (Figura 05), donde se moviliza la población para practicar el lazer. La floresta está prácticamente ausente en la ciudad, con áreas verdes muy poco expandidas. Sin embargo, a no más de 10 kilómetros, el bosque se expande como una cobertura densa, uniforme y dominante, acompañado de las sabanas y lagunas de los arroyos.



Figura 05 – Orla del Macapá.
Fotografía del autor, setiembre 2018.

El intenso calor, las comidas típicas (como el tacacá), la presencia del peixe y el camarón, y el dominio absoluto del açaí, que se ofrece con signos de banderas rojas que manifiestan su presencia, son elementos marcantes en la vida del macapense.

Macapá, tiene los elementos básicos de la urbanización brasileña, de una ciudad intermedia, en condiciones de relieve predominantemente plano. Sin embargo, algunos paisajes reflejan su singularidad, en particular la ciudad institucionalizada de los edificios públicos que se difunden principalmente a lo largo de una avenida, la presencia de tres parques grandes en su entorno y los barrios de moradias precarias en los arroyos que llegan a alcanzar hasta el 20-30 % del área, o viviendas precarias en las comunidades quilombolas.

Es una ciudad, en que por su aspecto resalta la modernidad. No existe una matriz antigua, y solo algunas iglesias constituyen e testimonio de épocas pasadas. Hay sin embargo, dos atractivos, que constituyen los hitos, los cartones postales. La fortaleza de San José, en un entorno privilegiado de una terraza alta, constituye el giro central a partir de la cual, se localizó y expandió la urbe. El Marco Zero, por su altitud y su simbología, se expande en un espacio aun poco consolidado urbanísticamente. En síntesis, es un paisaje cultural relativamente poco expresivo, aunque guarda algunos elementos de singularidad, que se respiran de manera marcante en todo el entorno.

A paisagem cultural

Macapá forma um espaço geocultural urbano consolidado, em que há crescimento urbano excessivo, a criação de uma rede urbana na forma de uma grade programada; e a criação de uma nova cidade planejada. A urbanização na Amazônia, onde Macapá é o reflexo de que a maioria da população vive nas cidades. A cidade "urbanizou" a selva.

O belo museu de "Sacaca", em homenagem a um ativista cultural já falecido, é uma exposição ao ar livre e "in nature", do processo de produção do espaço. Mostra-se a maneira como os ribeirinhos viviam (eles habitam as margens dos igarapés) em um ambiente rural. Casas de madeira simples de palafitas e outros objetos são uma amostra do precedente espacial do extenso e complexo processo de urbanização que Macapá experimentou.

O Amapá faz parte do mundo cultural ou da civilização amazônica. Isso se reflete no estilo de vida da população amazônica. O rio - mar, e toda a rede de rios afluentes e igarapés e a floresta que circunda a cidade, constituem o sinal característico da paisagem que confere singularidade, coerência e harmonia. O rio-mar domina a paisagem. Em seu entorno, formou-se a orla, que lembra a beira-mar das capitais nordestinas, onde a população é mobilizada para a prática do lazer. A floresta está praticamente ausente na cidade, com muito poucas áreas verdes. No entanto, a não mais do que 10 quilômetros, a floresta se expande como uma cobertura densa, uniforme e dominante, acompanhada pelas savanas e lagoas dos igarapés.

O calor intenso, os alimentos típicos (como a tacaca), a presença de peixe e camarão e o domínio absoluto do açaí, que é oferecido com sinais de bandeiras vermelhas que manifestam sua presença, são elementos marcantes na vida dos macapaenses.

Macapá tem os elementos básicos da urbanização brasileira, de uma cidade intermediária, em condições de relevo predominantemente plano. No entanto, algumas paisagens refletem sua singularidade, em particular a cidade institucionalizada de prédios públicos que se distribuem principalmente ao longo de uma avenida, a presença de três grandes parques em seu entorno e favelas nos igarapés que alcançam atingir até 20-30% da área, ou moradias precárias nas comunidades quilombolas.

É uma cidade em que a modernidade se destaca pela sua aparência. Não há matriz antiga e apenas algumas igrejas constituem um testemunho de tempos passados. Há, no entanto, duas atrações, que constituem marcos, os cartões postais. O Forte de São José, em um ambiente privilegiado de um alto terraço, constitui o pivô central a partir do qual a cidade foi localizada e ampliada. O Marco Zero, devido a sua altitude e seu simbolismo, se expande em um espaço ainda pouco consolidado no planejamento urbano. Em suma, trata-se de uma paisagem cultural relativamente não expressiva, embora retenha alguns elementos de singularidade, que são respirados de forma marcante em todo o ambiente.

Consideraciones finales

En el fondo del paisaje urbano de las capitales estatales brasileñas, Macapá se distingue por ser una ciudad provinciana, tranquila, relativamente uniforme, con algunos elementos distintivos. Sin embargo, la verticalización y la excesiva modernización se manifiestan como peligros para una desestructuración del paisaje. Por otra parte, la higienización, la urbanización de áreas no consolidadas, y la búsqueda de un ordenamiento más regular a lo largo de ejes viarios se manifiestan como desafíos para el futuro.

Considerações Finais

No fundo da paisagem urbana das capitais estaduais brasileiras, Macapá destaca-se por ser uma cidade provinciana, tranquila, relativamente uniforme, com alguns elementos distintivos. No entanto, a verticalização e modernização excessiva se manifestam como perigosos para uma desestruturação da paisagem. Por outro lado, o saneamento, a urbanização de áreas não consolidadas e a busca por um ordenamento mais regular ao

longo dos eixos rodoviários se manifestam como desafios para o futuro.

Brasil, 26 de Dezembro de 2018
JMMR; LKAG; RAPL.